

## **CONTEXTUALIZAÇÃO E TRADIÇÃO NO MINISTÉRIO CRISTÃO CONTEMPORÂNEO**

CONTEXTUALIZATION AND TRADITION IN CONTEMPORARY CHRISTIAN  
MINISTRY

Me. Luiz Alberto Teixeira Sayão<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo aborda a interação entre a tradição cristã e a contextualização cultural no ministério cristão atual. A pesquisa tem como objetivo analisar como a tradição cristã, especialmente no contexto protestante evangélico brasileiro, adapta-se e interage com as mudanças culturais contemporâneas. A partir de uma análise histórica e sociológica, que abrange a evolução do protestantismo no Brasil e sua relação com a modernidade e a pós-modernidade, é examinado o desenvolvimento do protestantismo desde a sua chegada ao Brasil, passando pela influência dos imigrantes europeus e pelo crescimento significativo nas últimas décadas. Conclui-se que o protestantismo evangélico no Brasil teve um crescimento vertiginoso, visto tanto como um fator de continuidade da tradição cristã quanto como uma força de ruptura e adaptação às novas realidades culturais. Destacam-se ainda tanto os aspectos positivos, como a ênfase na pregação e na participação dos leigos, quanto os negativos, como o pragmatismo exacerbado e a tendência ao individualismo.

**Palavras-chave:** Contextualização. Tradição cristã. Protestantismo evangélico. Modernidade. Pós-modernidade.

### **ABSTRACT**

The present article addresses the interaction between Christian tradition and cultural contextualization in contemporary Christian ministry. The research aims to analyze how Christian tradition, especially in the Brazilian evangelical Protestant

<sup>1</sup> Luiz A. T. Sayão é Conselheiro Acadêmico da Faculdade Batista Pioneira. Linguista, mestrado em hebraico (USP) e teólogo. Criador dos projetos Rota 66 e Bíblia Brasileira de Estudo, autor de diversos livros e artigos, professor em diversos seminários e faculdades e pastor da Igreja Batista Nações Unidas. E-mail: [sayaoluiz@gmail.com](mailto:sayaoluiz@gmail.com)

context, adapts and interacts with contemporary cultural changes. Through a historical and sociological analysis, covering the evolution of Protestantism in Brazil and its relationship with modernity and postmodernity, the development of Protestantism since its arrival in Brazil is examined, including the influence of European immigrants and its significant growth in recent decades. It is concluded that evangelical Protestantism in Brazil has experienced a vertiginous growth, seen both as a factor of continuity of the Christian tradition and as a force of rupture and adaptation to new cultural realities. Furthermore, both positive aspects, such as the emphasis on preaching and lay participation, and negative aspects, such as excessive pragmatism and a tendency towards individualism, are highlighted.

**Keywords:** Contextualization. Christian tradition. Evangelical Protestantism. Modernity. Postmodernity.

## 1. A TRADIÇÃO CRISTÃ

O cristianismo bíblico é uma religião essencialmente histórica. Portanto, desde os primórdios, um dos termos necessariamente mais preciosos para a fé cristã é a palavra “tradição”. No contexto judaico o termo já era utilizado no sentido bastante positivo, significando “o saber e os ritos da fé acumulados na experiência histórico-religiosa do povo de Deus”. Por outro lado, é importante ressaltar que essa mesma fé cristã, enquanto expressão religiosa, no sentido sociológico do termo, nasce dentro do contexto judaico no primeiro século. Surge como elemento crítico do “tradicionalismo” irrefletido e incoerente de certos grupos judaicos da época romana (Mt 15.6; Mc 7.8), mas desenvolve sua própria tradição. Por essa razão, o termo grego *paradosis*, “tradição”, é usado duas vezes no sentido positivo no Novo Testamento, referindo-se à “tradição cristã”.<sup>2</sup> Os textos (NVI – 2000) dizem:

“Portanto, irmãos, permaneçam firmes e apeguem-se às tradições que lhes foram ensinadas, quer de viva voz, quer por carta nossa” (2Ts 2.15).

“Irmãos, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo nós lhes ordenamos que se afastem de todo irmão que vive ociosamente e não conforme a tradição que vocês receberam de nós” (2Ts 3.6).

Fica claro, a partir dessas referências, que desde os primórdios o cristianismo desenvolveu sua própria tradição, o que posteriormente trouxe também o conceito de “ortodoxia doutrinária”, ou seja, o ensino de acordo com o Senhor Jesus e os apóstolos. Nesse sentido, a fé cristã mostra-se sempre conservadora, preservando fidelidade às origens. Praticamente não há nenhuma tradição cristã eclesiástica ou teológica que não evoque autoridade e legitimidade a partir da “tradição” ligada, de alguma forma, às origens.

Assim, desenvolve-se na fé cristã histórica uma rejeição e uma crítica das “tradições” que destoam ou desviam-se da ortodoxia do cristianismo (Cl 2.8; 1Pe 1.18). Esse é um dos critérios de determinação da heresia.

Por outro lado, o cristianismo se apresenta em parte como um movimento que rompe com tradições religiosas e traz um certo escândalo. Além disso, é curioso observar que a fé cristã mostra uma certa flexibilidade de posturas tão nítida que ainda hoje confunde estudiosos fundamentalistas, racionalistas e liberais, que muitas vezes exigem do texto bíblico uma isonomia maior do que ele promete. Alguns fatos comprovam essa flexibilidade:

1. O cristianismo do Novo Testamento abre os braços para os grupos sociais e religiosos rejeitados e excluídos do judaísmo tradicional predominante, como publicanos, prostitutas, eunucos, gentios, samaritanos, mulheres, pobres.<sup>3</sup>

<sup>2</sup> Merece atenção o fato de que o termo é usado desse modo em 2 Tessalonicenses, que deve ser datada no ano 51, durante a 2ª Viagem Missionária de Paulo. É praticamente certo que a epístola foi escrita em Corinto, logo depois da fundação da igreja de Tessalônica. Isso mostra que o termo foi usado no sentido positivo de “ensino cristão” bem cedo na igreja primitiva.

<sup>3</sup> Destaque especial deve ser dado aos escritos de Lucas quanto a esta ênfase, o que pode ser percebido não só no Evangelho como também no Livro de Atos dos Apóstolos.

2. Paulo apresenta uma diversidade de abordagens em suas viagens missionárias. Em Atenas ele é muito diferente do Paulo de Tessalônica (ambos em Atos 17). Ele de fato é “judeu para os judeus” e “sem lei para quem não está debaixo da lei” (1Co 9.19-22).
3. A adaptação de Paulo a novas situações é surpreendente. Em Éfeso (At 19.8-10), onde teve seu ministério mais longo, ele deixa a sinagoga e “abre uma igreja numa escola” com facilidade muitas vezes rara até mesmo atualmente.

Portanto, o cristianismo traz consigo uma tensão de forças: por um lado é essencialmente “conservador”, apelando para as tradições originais como fonte de legitimidade; por outro lado, é “liberal”, rompendo com determinadas tradições religiosas estabelecidas. Parece que a difícil relação entre as duas vertentes desta tensão é o maior problema pragmático da história da igreja; de fato é do equilíbrio entre essas duas forças que depende o crescimento saudável da igreja cristã.

## **2. A TRADIÇÃO PROTESTANTE EVANGÉLICA E SUAS LACUNAS**

A tradição protestante evangélica clássica possui vários aspectos em sua construção histórico-teológica: em primeiro lugar, deve sua teologia fundamental aos Pais da igreja. A teologia propriamente dita, a cristologia e a bibliologia fundamental (cânon) são heranças muito anteriores à Reforma Protestante. Não há dúvida de que o protestantismo foi um movimento de ruptura com uma tradição estabelecida no fim da Idade Média, mas foi também uma busca de raízes antigas que o legitimassem. Em segundo lugar, grande parte do edifício herdado era nitidamente helênico: no arcabouço lógico e sistemático, Platão e, principalmente, Aristóteles foram as duas influências diretas ou indiretas de nossa herança teológica e espiritual. Finalmente, deve ser dito que construção teológica dos reformadores, radicais ou não, foi principalmente soteriológica e eclesiológica. Assim, a patrologia, a filosofia grega e o contexto sócio-cultural e teológico do protestantismo do século 16 são a base da nossa tradição. Os batistas, herdeiros da reforma radical, contribuíram muito para a eclesiológica e herdaram muito de sua teologia de outras fontes.

Historicamente, a tradição protestante evangélica influencia e recebe influência de vários elementos de transformação. No contexto político e econômico destacam-se o absolutismo, o colonialismo, os movimentos democráticos, a escravidão, guerras mundiais, ditaduras, socialismo, capitalismo e globalização. Filosoficamente, o impacto do racionalismo, do iluminismo, do existencialismo e do irracionalismo foi enorme. Além disso, mudanças sociais e antropológicas foram tremendas e deram novo contorno ao mundo.

O protestantismo implantado no Brasil foi basicamente de origem anglo-saxã, principalmente dos EUA. Historicamente, os invasores franceses e holandeses protestantes marcaram presença no Brasil colonial, sem, todavia, deixar continuidade histórica. Com a abertura constitucional de 1824 e entrada de muitos imigrantes alemães e suíços em terras brasileiras, os luteranos germânicos e reformados se estabeleceram no país. Sendo, porém, uma religião étnica, só teve influência decisiva na formação religiosa entre os imigrantes e seus descendentes a princípio. Paralelamente, os cidadãos ingleses que aqui viviam tiveram liberdade de praticar o anglicanismo, ainda que de maneira restrita. O protestantismo missionário chegou posteriormente com os congregacionais (1855), os presbiterianos (1859), os metodistas (1867) e os batistas (1871).<sup>4</sup>

Tradicionalmente vistos como agentes da modernidade e de secularização quando comparados com os católicos, os protestantes, na sua maioria, se posicionaram em grande parte com um certo sentimento de superioridade e de ruptura para com a cultura brasileira comum. Trazendo uma herança puritana, uma espiritualidade pietista, uma ênfase individualista (relacionada à doutrina da salvação individual), *os protestantes percebiam a latinidade e a cultura católica como marcos de atraso, pobreza e inferioridade*

<sup>4</sup> Considerando-se o início da obra batista brasileira em Santa Bárbara, SP, onde os primeiros batistas (norte-americanos) em terras brasileiras, fundaram igrejas americanos para americanos. Estes imigrantes buscavam uma vida melhor no estado de São Paulo, logo depois da Guerra Civil Americana. Depois as igrejas batistas cresceram a partir de Salvador (BA).

*social*. O protestantismo foi marcado pela modernidade, valorizava o trabalho, a repressão das paixões, a intelectualidade produtiva e a tranquilidade econômica da posteridade.<sup>5</sup> As características fundamentais do protestantismo missionário introduzido no Brasil podem ser assim resumidas:

**1 – Doutrinária:** ênfase teológica na autoridade exclusiva da Bíblia em oposição ao magistério católico e à tradição, crença na salvação individual pela graça e pela fé em oposição às obras e aos sacramentos, intermediação única de Cristo entre Deus e o homem em oposição à intercessão de Maria e dos santos.

**2 - Organização e culto:** abolição e rejeição dos ícones como referencial de culto, a centralidade da pregação e do púlpito, a valorização da atuação dos leigos, a introdução e idealização da cultura anglo-saxã, evangelização, negação do mundo e repressão das paixões (santificação), maior participação dos membros no culto.

Discute-se muitas vezes até que ponto o protestantismo missionário brasileiro representa o protestantismo clássico. Ainda que se possa discutir os detalhes da questão, deve-se admitir que em grande parte isso ocorre. Todavia, a excessiva negação do mundo, a alienação política e social e o fundamentalismo marcam uma certa distinção entre o protestantismo evangélico brasileiro e o protestantismo clássico progressista analisado por Max Weber. Todavia, não há nenhuma dúvida de que o protestantismo evangélico teve sucesso na expansão missionária em terras brasileiras. A enorme extensão territorial do Brasil, associada a falta de sacerdotes católicos marcou a dificuldade da Igreja Católica de cuidar de seus fiéis. Além disso, desde o início o país mostrou um catolicismo mais diversificado.

Conforme bem observou Gilberto Freyre, os portugueses sempre tiveram um perfil de divisão de personalidade. Foi um povo acostumado com diferenças raciais e religiosas que marcaram a história da Península Ibérica. No caso do Brasil caboclo e mulato, esta flexibilidade e convivência com a contradição se tornaram uma realidade presente.<sup>6</sup> As ideias liberais e positivistas, presentes na elite brasileira por influência francesa, permitiram maior liberdade religiosa no país. Diante desse quadro, os protestantes começaram a evangelização com o propósito de converter os católicos à fé. Através dos colportores de Bíblias, de um culto marcado por intensa espiritualidade, da proclamação de uma ética superior e da verdade divina, do uso dos leigos nos cultos e nas pregações, das escolas dominicais e de uma estrutura de igreja marcada pela ampla participação e comunhão entre todos os fiéis, o sucesso da empreitada protestante foi grande no país. Já em 1930, entre vinte e cinco milhões de brasileiros, os protestantes (incluindo os luteranos) já alcançavam a marca de cerca de quinhentos mil fiéis (2% da população nacional).<sup>7</sup> Este crescimento vertiginoso já chegou recentemente a cerca de 31% da população, isto é, mais de sessenta milhões de pessoas, com previsão de tornar-se maioria na próxima década.<sup>8</sup>

Diante desse quadro peculiar, torna-se necessário destacar os aspectos principais, considerados positivos e negativos<sup>9</sup>, da tradição protestante no contexto brasileiro, observando-a como parte da história, como força conservadora e como força de ruptura. Nas linhas que se seguem, apresentaremos um resumo do que pode ser detectado, segundo nossa opinião, do perfil geral do Protestantismo Evangélico Implantado no Brasil.

<sup>5</sup> VELASQUEZ FILHO, Prócoro. **Culto Protestante no Brasil:** características, ênfases e teologia. Estudos da Religião. Vol. 2, São Bernardo, 1985, p. 66.

<sup>6</sup> Discutido por HAHN, Carl. **Breve histórico dos Cultos Evangélicos no Brasil.** In *Revista Estudos de Religião*. São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista. Ano I, nº 2, outubro de 1985, p. 17-18.

<sup>7</sup> READ, William R. **Fermento Religioso nas Massas do Brasil.** São Paulo: Cristã Unida, 1967, p. 228.

<sup>8</sup> Conforme o IBGE de 2020. O crescimento expressivo, porém, ocorre entre pentecostais e neopentecostais. As denominações históricas têm crescido de modo mais lento. Informação disponível no site da BBC: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/crgl7x0e0lmo> (acessado em 28 de março de 2024).

<sup>9</sup> Avaliação principalmente sociológica.

Protestantismo evangélico implantado no Brasil		
Características gerais	Elementos positivos	Elementos negativos
Bibliocentrismo	Crescimento rápido	Perfil colonialista
Salvação pela fé e pela graça	Agente de modernização, de educação e progresso	“Anglocentrismo”
Exclusividade de Cristo	Adaptação tranquila	Pragmatismo exacerbado
Influência iluminista	“Nacionalização” intensa nas últimas cinco décadas	Individualismo
Aliança com o progresso	Mensagem voltada aos “sem esperança”	Tendência a divisões
Perfil anti-católico	Crítica moral: vícios e prostituição	Formação de subcultura
Centralidade da pregação	Liberdade e democracia	Carência de espiritualidade “social”
Valorização dos leigos		Tendência à micro-ética
Evangelização		Ênfase mais fundamentalista e metafísica
Ênfase no individual		
Repressão das paixões		

Como se pode observar, a tradição protestante evangélica tem recebido críticas históricas<sup>10</sup> em seu processo de estabelecimento na realidade brasileira. Parte de sua herança histórica e sua ineficácia de contextualização solicitam maior reflexão para o futuro. As principais lacunas, presentes na coluna da direita, merecem reavaliação e serão mais urgentes diante da realidade da pós-modernidade.

### 3. MODERNIDADE E PÓS-MODERNIDADE

Um dos temas de maior relevância nos tempos recentes é a questão da pós-modernidade. Na verdade, a pós-modernidade é o movimento da cultura que rejeita os valores da modernidade e vê com desconfiança os princípios racionais supostamente universais, desenvolvidos na época do iluminismo.<sup>11</sup> A filosofia irracionalista do final do século 19 prepara terreno para a pós-modernidade. Portanto, a pós-modernidade propriamente dita tem origem nas primeiras décadas do século 20,<sup>12</sup> todavia o seu efeito específico varia de contexto para contexto. O fenômeno começa nas artes, inicialmente na arquitetura, e depois tem espaço ampliado na cultura geral.<sup>13</sup> Seu impacto maior na sociedade deve-se à influência da mídia e seus desdobramentos. O cinema, a televisão e a internet, incluindo as redes digitais, são seus principais disseminadores. A verdade é que no Brasil de hoje temos pessoas pré-modernas (medievais em sua cosmovisão), modernas e pós-modernas. O fato, porém, é que a pós-modernidade tem se tornado o paradigma cultural padrão.

A compreensão da pós-modernidade depende principalmente de seu contraste com a as perspectivas da modernidade. A transição entre os dois momentos da história da filosofia e da cultura são fundamentais.<sup>14</sup>

Modernidade	Pós-modernidade
1. Naturalismo	1. Metanaturalismo
2. Humanismo	2. Desespero humanista
3. Racionalismo	3. Irracionalismo, misticismo
4. Método científico	4. Conhecimento incerto
5. Certeza objetiva	5. Não há certeza objetiva (relativismo)
6. Progresso indefinido	6. Rejeição da ideia de progresso
7. Individualismo	7. Verdade do grupo
8. Determinismo(s)	8. Valor do existencial
9. Crítica da tradição	9. Pluralismo de tradições

<sup>10</sup> Talvez a crítica mais marcante e severa do protestantismo histórico é a de ALVES, Rubem. *Protestantismo e Repressão*. São Paulo: Ática, 1979.

<sup>11</sup> GRENZ, Stanley; GURETZKI, D.; NORDLING, C. F. *Dicionário de Teologia*. São Paulo: Vida, 2000, p. 107.

<sup>12</sup> GRENZ, Stanely. *Pós-modernismo*. São Paulo: Vida Nova, 2008.

<sup>13</sup> PHILLIPS, T. R.; OKHOLM. *Christian Apologetics in the Postmodern World*. Downers Grove: IVP, 1995.

<sup>14</sup> Veja SAYÃO, Luiz. Curso de Filosofia Online. Canal acessado em 28 de março de 2024: <https://www.youtube.com/watch?v=ExuPBo3EIPw&list=PLI90RweiCejzLWxq7kG8XNM9TVE9me8qZ>

A compreensão da pós-modernidade depende não apenas desses referenciais teóricos, mas também de uma série de mudanças significativas de perfil sociológico das últimas décadas. Muitas dessas mudanças são fruto da pós-modernidade, outras contribuem para delinea-la. Aqui vai uma lista delas:

**1 - Impacto da mídia e a globalização do mundo:** o mundo tende a um domínio da mídia e a uma uniformidade de perspectivas.

**2 - Cultura da imagem:** o raciocínio linear está em segundo plano no contexto atual. A verdade é a “verdade da tela”; os paradigmas da imagem são felicidade, riqueza e juventude.

**3 - Aceleração da história:** maior conflito de gerações. Mudanças rápidas distanciam mais as gerações. Hoje a diferença entre um jovem, um adolescente e um adulto é maior.

**4 - Alienação e passividade:** a geração pictórica tende a ser mais passiva e carece de utopia.

**5 - Consumismo como referencial de valoração:** consumir e usar certas etiquetas definem o valor do sujeito. Consumir é um ato místico e existencial.

**6 - Incerteza social e econômica:** a economia tem sofrido grandes abalos por circunstâncias geopolíticas e históricas. A miséria em muitos ambientes é absolutamente terrível e cruel; há uma crescente polarização entre dominantes e excluídos.

**7 - Envelhecimento da população:** cresce o número de idosos; eles serão uma grande maioria na próxima década. Isso já é fenômeno brasileiro também.

**8 - Família em crise:** como herança da imoralidade sexual generalizada, as famílias têm sofrido rupturas. Há modelos variados e imprevisíveis em contraste com a proposta judaico-cristã.

**9 - Rejeição do autoritarismo:** muitas ditaduras caíram no século 20; rejeita-se o autoritarismo; abre-se espaço para o pluralismo de ideias. A realidade não é mais monolítica.

**10 - Misticismo desenfreado:** com o fim do racionalismo dominante e a falta de propostas à altura no contexto sócio-filosófico, o misticismo surge como alternativa irracionalista imediata. A realidade brasileira possui componentes que ampliam a tendência mística.

**11 - Pansexualismo e erotização:** a sexualidade nunca foi tão explorada como hoje. A busca frenética pelo sensorial e pela experiência mais intensa acelera a pansexualização e a busca de drogas.

**12 - Tensão entre uniformidade de perspectivas e movimentos extremistas:** crescem movimentos extremos como reação à uniformidade delineada pela cultura dominante. Movimentos de extrema direita ou esquerda e de fundamentalismo religioso e social propenso à violência são exemplos desse cenário propenso a polarizações.

**13 - Urbanização:** a população mudou drasticamente de rural para predominantemente urbana no Brasil e no mundo. Parte do crescimento evangélico deve-se também a esse fator. Os migrantes são mais propensos a qualquer conversão religiosa, pois estão abertos para uma nova realidade e buscam respostas.

## **5. PROPOSTAS FRENTE À NOVA REALIDADE**

Diante desse quadro tão desafiador, é absolutamente necessário que a igreja de hoje entenda o que está acontecendo para que seja capaz de cumprir sua missão de maneira adequada e contextualizada.<sup>15</sup> Aqui entendo que é preciso pontuar algumas sugestões para reflexão e prática:

**1 - Reavaliação da teologia iluminista e racionalista:** nossa herança teológica histórica<sup>16</sup> tem esse perfil. Estou seguro de que a nossa teologia sistemática precisa interagir mais com a teologia bíblica. O texto bíblico tem riqueza suficiente para revelar a Deus e a salvação à geração atual. Falta uma reflexão teológica contemporânea contextualizada e que afirme o texto bíblico de maneira favorável e prolífica.

<sup>15</sup> Uma das leituras mais recomendadas para entender o assunto é a obra de HIEBERT, Paul. **Missiological implications of epistemological shifts: affirming truth in a modern / postmodern world.** Harrisburg: Trinity, 1998.

<sup>16</sup> Veja LEONARD, Émile. **O Protestantismo Brasileiro.** Rio de Janeiro: JUERP / ASTE, 1963.

A maioria das propostas mais recentes não tem alcançado a igreja. Essa lacuna permite a perpetuação de práticas históricas que se tornaram verdadeiras “pedras de tropeço” indesejáveis para a geração da pós-modernidade.<sup>17</sup>

**2 - A pós-modernidade é tendência da cultura:** não há como “combater” a pós-modernidade; trata-se do caminho da história. Uma tentativa de reproduzir o passado não trará resultados. Nenhum saudosismo poderá reverter esse quadro. É preciso avançar na direção do futuro. Um ministério efetivo deve adequar-se aos novos tempos.

**3 - Pluralismo:** no passado a visão religiosa do país era praticamente monolítica. Hoje há muitas respostas oferecidas. Isso é positivo, pois há mais espaço para que a igreja evangélica apresente suas propostas de fé na sociedade. Todavia, *a mente da população em geral mudou. A tendência atual é aceitar o evangelho de modo superficial, como mais uma ajuda espiritual. Nunca houve tantas “conversões” evangélicas; mas nunca foram tão superficiais.* Hoje, mais do que nunca é preciso deixar claro que “ser cristão” significa mudança de vida definida. *O discipulado é uma necessidade absoluta, pois a maioria das pessoas está sedenta e confusa.*

**4 - Relativismo doutrinário e ético:** o indivíduo pós-moderno em geral tem facilidade maior em viver de modo contraditório. Já não se vive sob a lógica clássica da não-contradição. Hoje é comum encontrarmos pessoas que dissociam a ética da experiência religiosa sem qualquer constrangimento. A definição clara da doutrina central da fé cristã e a afirmação inequívoca da ética do cristianismo bíblico é mais do que uma necessidade em nossos dias. A voz profética precisa ser ouvida.

**5 - O cognitivo numa cultura existencial:** nossa tradição privilegia o cognitivo e o racional. Uma igreja histórica tradicional visa principalmente transmitir ensino e informações. Todo domingo ouve-se pelo menos três mensagens ou aulas voltadas para a mente. A ideia predominante é que “quanto mais se conhece, melhor será”. Essa perspectiva é da modernidade e já apresentava problemas de eficácia anteriormente. Muitos crentes tornam-se apenas ouvintes passivos. Principalmente na cultura pós-moderna é necessário “fazer digerir” a informação dada. É importante diminuir o conteúdo semanal ministrado e enfatizar a aplicação e a prática. O ensino, mais do que nunca, precisa descer à realidade vivencial.

**6 - Arte e a apreensão indutiva:** a tradição protestante que herdamos sempre lidou com dificuldades com a questão da arte. Os primeiros calvinistas chegaram a rejeitar o uso de instrumentos musicais no culto, temendo a idolatria.<sup>18</sup> Por razões de tradição e de história, a maioria de nossos templos carece de estética. *O que precisa ser percebido é que em nossa sociedade atual a arte é o principal meio de difusão de conteúdo.* São os filmes, as novelas, as séries e as músicas populares que disseminam ideias no mundo de hoje. O problema histórico foi que a igreja erroneamente afastou-se do mundo artístico no século 19, com receio de contaminar-se.<sup>19</sup> Isso deixou toda expressão artística contemporânea sob o controle absolutamente secularizado. Somente nas últimas décadas, os cristãos evangélicos começaram a utilizar-se timidamente do cinema, do teatro e da música popular. Além disso, deve-se considerar a apreensão dos conteúdos. Na maioria das igrejas ouve-se uma aula, muitas vezes abstrata, que compete com a mídia eletrônica colorida e trabalha o conteúdo a partir do concreto, indutivamente. *A expressão artística precisa ser levada a sério pela igreja que pretende alcançar uma sociedade pós-moderna.*

**7 - Expressão contemporânea, busca do sensorial e do místico:** qualquer pessoa que não esteja alinhada com a linguagem da mídia e das redes sociais é “desligado” por seus ouvintes. Se os pastores e preletores não se comunicarem de modo contemporâneo não serão ouvidos pela maioria da sociedade. A

<sup>17</sup> Além das dificuldades de compreender e também lidar com os movimentos carismáticos e neopentecostais, as igrejas históricas enfrentam a dura tensão entre fraternidade cristã e pureza doutrinária e denominacional. O caso mais concreto é o da relação de batistas com os presbiterianos. Muitas igrejas batistas dão ceia a presbiterianos, outras não. Em algumas igrejas, alguns presbiterianos “funcionam” como membros, sem nunca o serem de fato. Para quem não conhece a história da igreja nos diversos contextos denominacionais específicos e não tem como entender esse cenário, essa relação ambígua parece muito difícil de ser digerida e acaba prejudicando a comunicação da mensagem do Evangelho.

<sup>18</sup> APPLEBY, D. P. *History of church music*. Chicago: Moody Press, 1965, p. 89.

<sup>19</sup> Conforme advertiu o apologeta Francis Schaeffer em seus escritos historicamente marcantes. Merecem destaque *Art in the Bible* e *How Should We Then Live*, já traduzidos para várias línguas, inclusive o português.

intensificação dos sentidos, aliada à cultura existencial, tem produzido uma geração frenética e motivada por estímulos sonoros e visuais. A busca do místico também está relacionada com a experiência sensorial mais intensa. É claro que não se pode permitir que esse elemento seja o condutor absoluto de nossa abordagem; todavia, devemos considerá-lo seriamente; do contrário, jamais conseguiremos comunicar nada adequadamente no novo contexto. A espiritualidade e a adoração devem ser envolventes, pois, além de cativarem, respondem a uma busca espiritual e existencial profunda, que vai além de expressões racionais de conteúdo religioso.

**8 - Pluralismo e diversidade:** o pluralismo trouxe uma diversidade de “tribos” urbanas para a nova realidade. Segue-se que teremos diversidade maior de ideias, de perfil social, de estilos musicais etc. Todo ministério contemporâneo deve procurar o seu próprio caminho, desistindo de propostas absolutas e genéricas. *A evangelização deve ser contemporânea e homogênea, isto é, voltada para o grupo específico que se quer atingir. Uma igreja pode e deve trabalhar sua diversidade com cultos de estilos distintos. A diversidade é fato incontestável.*

**9 - Reestruturação eclesiológica:** algumas propostas eclesiológicas pragmáticas têm sido apresentadas nas últimas décadas. Merecem menção “Igreja com Propósitos”, “Igreja em Células”, “Rede Ministerial” e “Crescimento Natural da Igreja”. Todas são úteis e aplicáveis, se devidamente adaptadas a certos contextos. O sucesso dessas propostas é relativamente simples: descentralizam o poder, enfatizam o lugar de cada um na comunidade, valorizam os dons, dão atenção aos grupos pequenos e valorizam a atuação dos leigos. A pós-modernidade enfatiza a comunidade e rejeita o autoritarismo. A flexibilização das formas é fundamental para uma sociedade que se transforma com rapidez.

**10 - Importância da cura das feridas:** a dimensão psicológica é uma das áreas de maior necessidade da igreja. Casais separados, ausência de pai, problemas sexuais e traumas de infância são realidade do cotidiano. A igreja, que também é hospital, mais do que nunca deve valorizar o aspecto terapêutico. Dificuldades nessa área quase sempre foram entendidas como falta de espiritualidade ou como problemas espirituais sérios. Todavia, as necessidades são imensas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Protestantismo e repressão**. São Paulo: Ática, 1979.

APPLEBY, D. P. **History of church music**. Chicago: Moody Press, 1965.

GRENZ, Stanely. **Pós-modernismo**. São Paulo: Vida Nova, 2008.

GRENZ, Stanley; GURETZKI, D.; NORDLING, C. F. **Dicionário de Teologia**. São Paulo: Vida, 2000.

HAHN, Carl. Breve histórico dos Cultos Evangélicos no Brasil. In **Revista Estudos de Religião**. São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista. Ano I, nº 2, outubro de 1985, p. 11-29.

HIEBERT, Paul. **Missiological implications of epistemological shifts: affirming truth in a modern / postmodern world**. Harrisburg: Trinity, 1998.

IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/crgl7x0e0lmo>. Acessado em 28 de março de 2024.

LEONARD, Émile. **O Protestantismo Brasileiro**. Rio de Janeiro: JUERP / ASTE, 1963.

PHILLIPS, T. R.; OKHOLM. **Christian apologetics in the postmodern world**. Downers Grove: IVP, 1995.



READ, William R. **Fermento religioso nas massas do Brasil**. São Paulo: Cristã Unida, 1967, p. 228.

SAYÃO, Luiz. **Curso de Filosofia online**. Canal acessado em 28 de março de 2024: <https://www.youtube.com/watch?v=ExuPBo3EIPw&list=PLl90RweiCeJzLWxq7kG8XNM9TvE9me8qZ>

VELASQUEZ FILHO, Prócoro. Culto Protestante no Brasil: características, ênfases e teologia. **Estudos da Religião**. Vol. 2, São Bernardo, 1985.



*A Revista Batista Pioneira está licenciada com  
uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -  
4.0 Internacional*